Acervo ISA

LUX JORNAL

DIÁRIO DE PERNAMBUCO
RECIFE - PE

PUBLICADO EM:
17 OUT 1997

RESERVA INDÍGENA 4468

Funai vai restringir a atuação de seitas religiosas

CAMPO GRANDE (MS) - O presidente da Funai (Fundação Nacional do Indio), Sulivan Silvestre, anunciou, ontem, em Campo Grande, que vai baixar portaria, na semana que vem, estabelecendo critérios para o funcionamento de seitas religiosas e entidades civis em terras indígenas. Silvestre disse que as seitas que estiverem "interferindo e prejudicando na cultura indígena poderão ser expulsas das aldeias". A Funai vai recorrer a estudos antropológicos para saber o grau de intervenção das entidades religiosas.

O presidente da Funai está visitando desde terça-feira aldeias indígenas em Mato Grosso do Sul, segundo ele, para "conhecer a realidade". Ontem, em Amambai, ele recebeu reivindicações de cerca de cem lideranças caiuás e terenas. Silvestre deve visitar amanhã a reserva indígena de Dourados, onde vivem 7.600 índios caiuás e terenas em apenas 3.600 hectares. A aldeia registrou pelo menos 250 suicídios nos últimos sete anos. Na reserva de Dourados funcionam 17 templos de seitas diversas.

"Não pode haver qualquer catequização ou evangelização, porque isso poderia ofender a cultura das comunidades indígenas", disse Silvestre. As seitas e entidades civis já instaladas em terras indígenas deverão apresentar à Funai um projeto de atuação. As que não se adequarem às exigências do órgão deverão ser expulsas das aldeias, segundo Silvestre. O chefe do posto indígena da Funai na aldeia de Dourados, Sebastião Martins, disse que o trabalho das seitas "tem ajudado os índios".

■ PRESIDENTE DA FUNAI VAI DEFINIR CRITÉRIOS PARA ATUAÇÃO DAS SEITAS RELIGIOSAS QUE ATUAM NAS RESERVAS INDÍGENAS E INTERFEREM NA CULTURA DOS ÍNDIOS

A Missão Caiuá, ligada à Igreja Presbiteriana do Brasil, é a mais antiga entidade na reserva de Dourados, onde foi fundada em 1928. Hoje ela mantém um hospital com cem leitos, três médicos e 28 enfermeiros, cinco ambulatórios e seis escolas, com 40 professores e cerca de 1.350 alunos indígenas. O diretor administrativo da Missão, Benjamin Bernardes, disse que o maior problema hoje na reserva é a falta de terra. Sem caça e pesca, os índios são obrigados a deixar a aldeia para trabalhar em plantações de cana-de-açúcar e fazendas da região.